



ISSN: 2230-9926

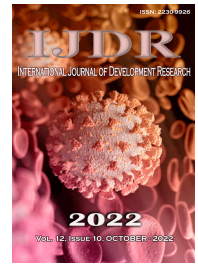
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 10, pp. 59916-59921, October, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25691.10.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

IMPACTO DA COVID-19 E DO ENSINO REMOTO NA SAÚDE MENTAL E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ODONTÓLOGO

Kállita Silvia Pereira Ramos*¹; Meiriane Ferreira Oliveira¹; Maria Alice Aguiar Soares²; Everton Barroso Rios³; Guilherme Gonçalves da Silva⁴; Siléia de Souza Oliveira⁴; Tatiane Beatriz Mendes Rodrigues⁵; Lyllian Aparecida Vieira Almeida⁶; Tallisson Matheus Oliveira Sales⁷; Danielle Ladeia Santos⁸; Larissa Mendes Vilas Boas Alves⁹; Beatriz Efigênci Nogueira Machado Gomes¹⁰; Cássia Gonçalves Queiroz¹¹; Silvério de Almeida Souza Torres¹²; Dulce Pimenta Gonçalves¹³; Jairo Evangelista Nascimento¹⁴; Agna Soares da Silva Menezes¹⁵

¹Acadêmicos do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE, Montes Claros, MG-Brasil; ²Odontóloga. Residente em Saúde da Família (Unimontes). Secretária de Saúde de Montes Claros, MG-Brasil; ³Odontólogo. Especialista na modalidade Residência em Saúde da Família. Referência Técnica do Apoio Institucional. Secretária Municipal de Saúde, Montes Claros, MG-Brasil; ⁴Odontólogo(a). Especialista em Saúde da Família. Secretária Municipal de Saúde, Montes Claros, MG-Brasil; ⁵Enfermeira. Especialista em Gestão/Auditoria e Saúde da Família. Docente do Departamento de Enfermagem Unimontes e Funorte em Montes Claros, MG-Brasil; ⁶Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (Unimontes). Docente do Departamento de Enfermagem Unimontes e Funorte em Montes Claros, MG-Brasil; ⁷Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência. Hospital Santa Casa,- Irmandade Nossa Senhora das Mercedes, Montes Claros, MG-Brasil; ⁸Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Referência Técnica do Apoio Institucional. Secretária Municipal de Saúde, Montes Claros, MG-Brasil; ⁹Odontóloga Mestre em Endodontia. Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte. Montes Claros, MG-Brasil; ¹⁰Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência, Terapia intensiva e traumatologia. Secretária Municipal de Saúde e Docente da FASA/Afya; ¹¹Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Referência Técnica NAPIS. Montes Claros, MG-Brasil; ¹²Odontólogo. Mestre em Ciências da Saúde (Unimontes). Docente departamento de Odontologia da Unimontes e da Funorte, Montes Claros, MG-Brasil; ¹³Odontóloga. Mestre em Educação em Saúde (UFVJM). Secretária Municipal de Saúde, Montes Claros, MG-Brasil; ¹⁴Odontólogo. Doutor em Ciências da Saúde (Unimontes). Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte, Montes Claros, MG-Brasil; ¹⁵Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (Unimontes). Docente do curso de enfermagem das Faculdades Unidas dos Norte de Minas - Funorte

ARTICLE INFO

Article History:

Received 16th September, 2022
Received in revised form
27th September, 2022
Accepted 20th October, 2022
Published online 30th October, 2022

Key Words:

Covid-19. Educação a distância. Formação acadêmica. Odontólogo. Saúde mental.

*Corresponding author:

Kállita Silvia Pereira Ramos

ABSTRACT

Objetivo: Avaliar os impactos da Covid-19 na saúde mental e na educação da prática odontológica, na visão dos alunos da graduação em Odontologia. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo e descritivo. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o parecer de número 5.303.741. A população do presente estudo foi composta por acadêmicos de odontologia da instituição FUNORTE Montes Claros-MG. A coleta de dados foi realizada a partir dos questionários em formato de documentos do Google, disponibilizados através de redes sociais. Para a análise dos dados foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®) versão 21.0 for Windows®. **Resultados:** Sobre as variáveis relacionadas ao retorno das atividades práticas clínicas, quando questionados se se sentiam capacitados para realizar todos os procedimentos 52,2% dos acadêmicos responderam não, 36,2% dos acadêmicos responderam que percebem sua saúde mental comprometida. **Conclusão:** Observou-se que a doença COVID-19 trouxe inseguranças emocionais e inúmeras incertezas quanto à formação acadêmica e ao futuro profissional.

Copyright © 2022, Kállita Silvia Pereira Ramos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Kállita Silvia Pereira Ramos; Meiriane Ferreira Oliveira; Maria Alice Aguiar Soares; Everton Barroso Rios, et al. 2022. "Impacto da Covid-19 e do ensino remoto na saúde mental e formação do profissional odontólogo", *International Journal of Development Research*, 12, (10), 59916-59921.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, um surto de pneumonia com início na China se alastrou por várias regiões do mundo. O vírus SARS-CoV-2 mais conhecido como Covid-19, tem como característica uma Síndrome

Respiratória Aguda Grave, apresentando uma elevada capacidade de infecção, sendo a principal via de transmissão direta tosse, espirros e transmissão por superfícies contaminadas e por via indireta por meios de fluidos e saliva¹. A Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 30 de janeiro de 2020 definiu a Covid-19 como uma doença de

emergência de saúde pública de transcendência internacional. Em março de 2020 tal situação avançava para um quadro epidêmico². O cenário estabelecido pela pandemia levou a população brasileira a um estado de alerta e o Brasil decretou isolamento social, evitando aglomerações para conter a transmissão do vírus³. A transmissão da COVID-19 via contato com gotículas e aerossóis gerados durante a realização de procedimentos odontológicos é esperada, demandando mudanças na prática odontológica, observando-se ainda o impacto dos fluidos orais na transmissibilidade do vírus. Durante sua formação, os profissionais da saúde bucal são treinados para a prevenção de doenças transmissíveis por aerossóis, mas enfrentarão muitos fatores desconhecidos em relação ao COVID-19, pois sequer existem diretrizes oficiais para instituições de ensino de Odontologia que norteiam como efetivamente proteger estudantes, professores, funcionários e pacientes, garantindo a continuidade da educação odontológica⁴. O Ministério de Educação em 17 de março de 2020 estabeleceu a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, enquanto o quadro pandêmico pela Covid-19 permanece. As universidades adotaram as medidas recomendadas a princípio, pela portaria nº 343/2020 do Ministério da Educação⁵. Tendo em vista, que o curso de odontologia tem uma grande carga horária prática clínica e que o CD tem contato com saliva e aerossóis, foi instigado um momento de insegurança para com a prática odontológica. Nesse momento os acadêmicos de odontologia se sentiram inseguros diante da procedência das aulas práticas que por alguns meses foram adiadas. Dessa maneira surgiu um grande desafio para as instituições de ensino, que não estavam preparadas para as mudanças radicais no ensino que o isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus veio a provocar. A necessidade de se planejar e reinventar são primordiais durante esse período de crise. É importante ter em mente que os problemas educacionais decorrentes da crise podem envolver aspectos de outras naturezas (sociais, psicológicas, etc.) que não estejam necessariamente relacionados ao repasse de conteúdos programáticos ou a utilização de mecanismos de avaliação aos quais os estudantes são submetidos³.

Um dos maiores desafios tem sido para os cursos da área de saúde, em especial a Odontologia, uma vez que como medida de segurança tiveram que interromper o atendimento direto ao paciente, que é o componente chave do currículo odontológico⁶. Considerando que para uma melhor garantia de aprendizado e segurança no ato clínico seja de maneira prática e rotineira, os estudantes por sua vez se depararam com seus planos interrompidos e incertos. Na prática odontológica, a principal via de transmissão do COVID-19 é o aerossol produzido pela alta rotação, contendo sangue, saliva e fluidos. Para minimizar a contaminação e a infecção cruzada durante o atendimento através de uma abordagem odontológica preventiva, o profissional deve realizar com frequência a lavagem das mãos antes e após o atendimento e usar equipamentos de proteção individual⁷.

Os profissionais e os trabalhadores da área saúde envolvidos de forma direta e indireta na linha de frente do enfrentamento da pandemia da COVID-19 estão expostos diariamente ao risco de adoecer pelo coronavírus, a diferença desse contingente se caracteriza de determinadas formas diferentes de exposições, levando em conta o risco de contaminações e os fatores associados às condições de trabalho. Problemas como cansaço físico e estresse psicológico, insuficiência e/ou negligência com relação às medidas de proteção e cuidado à saúde desses profissionais, ademais, não afetam da mesma maneira as diversas categorias, sendo necessário atentar para as especificidades de cada uma, de modo a evitar a redução da capacidade de trabalho e da qualidade da atenção prestada aos pacientes⁸. Assim, cabe destacar que, os níveis de depressão, insegurança, ansiedade, medo, mudanças de humor e estresse, presentes antes mesmo do momento de pandemia, podem aumentar consideravelmente, em especial entre os jovens estudantes, e isso merece uma significativa atenção⁹. O presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto da covid-19 na saúde mental e na formação odontológica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal do tipo quantitativo e descritivo realizado com acadêmicos de odontologia da FUNORTE no Norte de Minas que avaliou os impactos da Covid-19 e do ensino remoto na saúde mental e na prática odontológica. A coleta de dados foi realizada por meio do formulário Google, disponibilizado juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido através do WhatsApp e ocorreu no período de março a abril. A pesquisa foi realizada com 69 acadêmicos, no período de dados, sendo incluídos acadêmicos do 5º ao 10º períodos que realizaram atendimentos clínicos durante a pandemia. A análise dos dados, relativos às variáveis clínicas epidemiológicas, foi tratada a partir de estatística descritiva, utilizando o SPSS® versão 21.0 for Windows® – *Statistical Packages for the Social Sciences*. Após os resultados, estes foram comparados e discutidos, de acordo com a literatura pesquisada e o olhar dos pesquisadores.

RESULTADOS

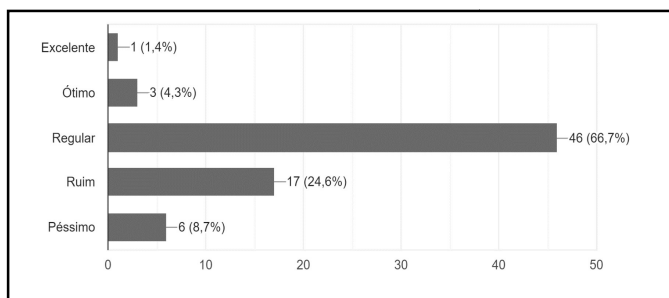
Participaram do estudo um total de 69 acadêmicos do curso de odontologia Funorte, sendo participantes (75%) pertencentes ao sexo feminino. Foram avaliados indivíduos de 21 a 34 anos de idade (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos dados sociodemográficos e econômicos dos acadêmicos de odontologia da Funorte, Montes Claros/MG. 2022. (n=69)

Variáveis	n	%
Perfil sociodemográfico e econômico		
Sexo		
Masculino	17	25,0
Feminino	51	75,0
Idade		
≤22 anos	32	46,1
23 a 27 anos	33	47,6
28 a 34	4	5,6
Período		
5º ao 6º	4	5,8
7º ao 8º	11	15,9
9º ao 10º	54	78,3
Cor		
Preto	5	7,2
Branco	21	30,4
Pardo	42	60,9
Amarelo	1	1,4
Estado Civil		
Solteiro	64	92,8
Casado	4	5,8
Divorciado	1	1,4
Religião		
Católica	47	68,1
Protestante ou Evangélica	16	23,2
Espírita	2	2,9
Sem religião	3	4,3
Ateu	1	1,4
Renda Familiar Mensal		
Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.100,00)	14	20,6
De 1 a 3 salários mínimos (de R\$1.100,00 até R\$ 3.300,00)	19	27,9
De 3 a 6 salários mínimos (de R\$3.300,00 até R\$ 6.600,00)	25	36,8
De 6 a 9 salários mínimos (de R\$6.600,00 até R\$ 9.900,00)	5	7,4
De 9 a 12 salários mínimos (de R\$9.900,00 até R\$ 13.200,00)	5	7,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No tocante às variáveis relacionadas ao impacto da COVID-19 e do ensino remoto na formação do cirurgião dentista na cidade de Montes Claros-MG, quando questionados se observaram sua saúde mental comprometida (36,2%) responderam muitas vezes. Quando questionados se ao retorno das atividades práticas clínicas se sentiam capacitados para realizar todos os procedimentos (52,2%) responderam não (Tabela 2). Quanto à avaliação da qualidade do ensino e aprendizado no período de aulas remotas durante a pandemia da COVID-19 (66,7%) consideraram o ensino regular (Gráfico 1).



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Gráfico 1. Avaliação do acadêmico de odontologia da Funorte sobre a qualidade do ensino remoto e aprendizado no período da pandemia da Covid-19. Montes Claros. 2022. (n=69)

Quando questionados se acreditavam que seriam prejudicados quanto ao domínio teórico prático quando estiverem no mercado de trabalho (33,3%) responderam algumas vezes e (8,7%) responderam que nunca (Tabela 4).

DISCUSSÃO

Segundo dados sociodemográficos do presente estudo, observou-se uma feminilização no curso de Odontologia, como também em outras instituições de ensino no Brasil¹⁰⁻¹². Outro estudo¹³, também observou mais mulheres respondentes em sua pesquisa sobre o impacto da COVID-19. Parece que em estudos que utilizam questionários online as mulheres parecem ser mais acessíveis e disponíveis para a participação em pesquisa¹⁴. As mudanças que a pandemia causou em todo o sistema educacional foram inesperadas e nunca antes vistas.

Tabela 2. Saúde mental e retorno das atividades acadêmicas, acadêmicos de odontologia da Funorte. Montes Claros/MG. 2022. (n=69)

Variáveis	n	%
<i>Saúde mental comprometida</i>		
Muitas vezes	25	36,2
Algumas vezes	20	29,0
Sempre	9	13,0
Poucas vezes	12	17,4
Nunca	3	4,3
<i>Adaptação aos equipamentos de biossegurança como face shields e máscaras N-95</i>		
Muitas vezes	25	36,2
Algumas vezes	16	23,2
Sempre	14	20,3
Poucas vezes	2	2,9
Nunca		
<i>Ao retorno das atividades práticas clínicas você se sente capacitado para realizar todos os procedimentos</i>		
Sim	33	47,8
Não	36	52,2

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Tabela 3. Percepção dos acadêmicos de odontologia da Funorte sobre o ensino a distância. Montes Claros/MG. 2022 (n=69)

Variáveis	n	%
<i>Considera o estudo em casa mais produtivo</i>		
Muitas vezes	2	2,9
Raramente	17	24,6
Sempre	1	1,4
Às vezes	31	44,9
Nunca	18	26,1
<i>Tem dificuldade com a metodologia do ensino à distância</i>		
Muitas vezes	18	26,1
Raramente	7	10,1
Sempre	10	14,4
Às vezes	33	47,8
Nunca	1	1,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Tabela 4. Eficácia do ensino remoto para aprendizagem do acadêmico de odontologia da Funorte. Montes Claros/MG. 2022. (n=69)

Variáveis	n	%
<i>Domínio teórico prático prejudicado</i>		
Sempre	18	26,1
Muitas vezes	15	21,7
Algumas vezes	23	33,3
Poucas vezes	7	10,1
Nunca	6	8,7
<i>Considera a metodologia do ensino remoto eficaz para o aprendizado integral</i>		
Sempre	1	1,4
Raramente	24	34,8
Às vezes	18	26,1
Muitas vezes	4	5,8
Nunca	22	31,9
<i>Se considera apto para a realização de um atendimento odontológico seguro</i>		
Sempre	27	39,1
Raramente	3	4,3
Às vezes	14	20,3
Muitas vezes	25	36,2
Nunca	0	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

As universidades em tão pouco tempo tiveram que adaptar-se à nova realidade do ensino, investindo em plataformas de ensino virtuais e na capacitação docente e discente, para garantir que haja continuidade da educação dos seus alunos¹⁵⁻¹⁷. No curso de Odontologia em especial, essas mudanças foram significativas, em pouco tempo professores e alunos tiveram que abandonar o ambiente presencial da sala de aula e da clínica-escola, e se reinventarem no ambiente virtual de aprendizagem, como única opção⁶. Dessa forma, o ensino da prática odontológica se tornou o maior desafio. A necessidade de distanciamento e isolamento social foi uma das medidas estabelecidas com fins da redução da disseminação da COVID-19. Essas medidas de confinamento associadas às informações transmitidas pela mídia da situação em nível global e do aumento de casos positivos para COVID-19, parecem ter causado, de acordo com estudo¹⁸, um aumento significativo de perturbação psicológica nos níveis de depressão, ansiedade e estresse, em estudantes universitários no início do período pandêmico. Além dos efeitos deletérios na saúde mental, os crescentes distúrbios psicológicos que vem atingindo os discentes ao longo dessa pandemia tem ocasionado repercussões negativas tanto na aprendizagem quanto nos resultados acadêmicos, e alguns cursos são mais propícios para esse desenvolvimento, como por exemplo a odontologia^{4,6,19}. As inúmeras preocupações e conflitos pessoais vividos pelos graduandos dependem do período acadêmico o qual se encontram, onde os graus de depressão e ansiedade podem alterar de acordo com a época e ano do curso²⁰. Uma questão adicional levantada por um estudo²¹ relaciona-se à preocupação com o atraso na conclusão da graduação, especialmente para alunos do último ano de curso. Questão essa levantada também no presente estudo, uma vez que os discentes em sua maioria acreditam que a pandemia ocasionou como impacto negativo o atraso da formação acadêmica e dos planos profissionais gerando um prejuízo na sua formação profissional. Em um estudo¹³, não só os alunos, mas também os docentes acreditaram que o aprendizado prático e o treinamento profissional e clínico, estavam prejudicados devido ao isolamento social.

Embora o ensino remoto tenha sido o meio mais viável para a continuação do aprendizado, é preciso fazer uma análise quanto à acessibilidade e aproveitamento das ferramentas digitais para que as mesmas não prejudiquem a oferta do ensino de qualidade²²⁻²³. A experiência educacional do ensino remoto, para a maioria dos graduandos do presente estudo, não foi positiva, embora tenham realizado atividades acadêmicas voltadas ao curso, o uso das ferramentas digitais, a viabilidade e a qualidade do ensino remoto ofertado foram vistas como principais fatores negativos. A inviabilidade das atividades remotas reportada pelos graduandos dos dois últimos anos do curso, no presente estudo, está associada provavelmente à ausência das atividades práticas em laboratórios, clínicas e de estágio que são dominantes sobre as disciplinas teóricas no currículo odontológico. Outros relatos associados a inviabilidade do ensino foi não conseguir acompanhar virtualmente o conteúdo, havendo a necessidade de revê-lo com o retorno das atividades presenciais, além da dificuldade do acesso à internet de qualidade e a falta de equipamentos eletrônicos para a aprendizagem virtual. Embora os componentes teóricos estejam se adaptando a essa nova metodologia de ensino, a odontologia necessita de prática e ampla exposição clínica, que não pode ser substituída inteiramente pelo aprendizado à distância. Um estudo⁶ corroborou a essa mesma temática ao justificarem que essa nova realidade não é adequada ao curso de odontologia.

A qualidade do ensino remoto ofertado pelo curso foi considerada razoável pela maioria dos graduandos. Vale salientar que a presente pesquisa foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2020, período esse ainda de adaptação e aprendizado, onde muitos professores estavam se esforçando para aprender e ensinar on-line, não havendo tempo de avaliar e escolher entre as melhores metodologias de ensino à distância ou àquelas de melhor rendimento para os alunos. Além disso, se faz necessário um treinamento dos discentes para o manejo dos meios digitais, organização de rotina de estudos, planejamento e disciplina para evitar as distrações diante de telefones, redes sociais e navegação na internet, o que demanda

interesse e responsabilidade²⁴. O tipo de metodologia educacional utilizado para o ensino a distância em que os alunos obtiveram maior rendimento, na presente pesquisa, foi o ensino assíncrono, talvez por possibilitar ao aluno a flexibilização quanto ao horário de assistir às aulas, adaptando-se a sua rotina. Para um estudo¹⁵ esse tipo de ensino facilita o aprendizado colaborativo, mas precisa ser moderado por professores experientes. Outro estudo¹³ também observou tipo metodológico semelhante adotado por professores no seu estudo, pela grande aceitação por parte dos acadêmicos. Enquanto que outra pesquisa²⁵ observou maior rendimento dos discentes nas aulas síncronas. Além das dificuldades anteriormente relatadas, os graduandos descreveram ainda como impacto negativo do isolamento social associado ao ensino remoto a “desmotivação”, “o ensino assíncrono ser uma bola de neve”, “a ausência de contato com professores”, “o estudo improdutivo” e o “péssimo estímulo de alguns professores”. Autores relataram uma diminuição no ritmo de estudo dos discentes, sendo a falta de contato com os colegas e professores, e aulas remotas grandes fatores que acarretam um certo desânimo nos estudantes²⁶. Em outro estudo⁶ os alunos relataram que perderam experiências de aprendizagem importantes, se sentindo desmotivados em acompanhar o aprendizado à distância. O sucesso do ensino à distância depende não apenas da motivação dos alunos, mas também da oferta de um ensino de qualidade, com metodologias de ensino dinâmicas que estimulem o aprendizado e a interação contínua entre alunos e professores²⁷. Para um autor²¹, por mais que novas alterações tenham sido feitas em virtude da educação, ainda há poucas provas referentes aos impactos dessas metodologias de ensino na formação dos estudantes e na consolidação do conhecimento, sendo necessários estudos a longo prazo que avaliem o impacto do ensino remoto na experiência profissional futura. Diversos estudos que analisaram a vida acadêmica dos universitários durante a pandemia também relataram prejuízo irreparável na formação profissional, gerado por mudanças obrigatórias da rotina, atraso das aulas e da formação, déficit no domínio teórico-prático, não aproveitamento das aulas remotas e do comportamento ocasionado pelas alterações na saúde mental dos mesmos^{20,28-29}.

O desejo do retorno das atividades presenciais demonstrado pelos acadêmicos no presente estudo, mesmo diante do medo, da insegurança e incerteza frente a doença COVID-19, talvez seja impulsionado pela insatisfação ou inviabilidade do ensino remoto, ou mesmo como uma forma de minimizar o impacto da pandemia na sua formação profissional. É importante enfatizar que a pandemia não só acarretou efeitos negativos na vida dos estudantes, relatos positivos foram descritos pelos graduandos como: a maior proximidade com a família e o fortalecimento dos laços afetivos; mais tempo pessoal, para autoconhecimento e amadurecimento; a valorização da vida e a possibilidade de contribuir para a redução da contaminação. Também puderam aprofundar-se nos estudos, realizando cursos online, desenvolvendo pesquisa e escrevendo artigos científicos. Autores³⁰ relataram que o confinamento da COVID-19 pode trazer um efeito positivo no desempenho dos alunos quando há estratégias de aprendizagem e rotina associadas a alto nível de engajamento. Os impactos, sejam eles negativos ou positivos, prosseguem e seus efeitos serão sentidos e avaliados a longo prazo³¹. No entanto, é preciso repensar estratégias de ensino remoto, remodelar a oferta da infraestrutura e gerir os riscos de contaminação nas instituições de ensino, concentrando-se na segurança dos estudantes, docentes, funcionários e pacientes para a reabertura, quando possível, das salas de aula e clínicas, buscando garantir a continuação do ensino uma vez que o final dessa pandemia é imprevisível²¹.

O aconselhamento e apoio psicológico durante e após a pandemia da COVID-19 também se faz necessário, no intuito de minimizar os impactos negativos na saúde mental, no ensino e no desenvolvimento das habilidades profissionais dos acadêmicos do curso de odontologia. As instituições e os docentes de uma forma geral devem garantir que o aluno tenha competência e entendimento para enfrentar os novos desafios do trabalho e da vida da melhor forma possível, visando reduzir os impactos para toda comunidade⁶. É importante enfatizar que o presente estudo apresenta algumas limitações. Foi um estudo transversal e quantitativo realizado em uma única instituição

de ensino no primeiro semestre de 2022 do curso de Odontologia, embora os questionários tenham sido aplicados ao início do semestre, esse foi um período em que se viveu um isolamento social e um novo contexto de educação, tanto para docentes quanto discentes. No entanto, apesar das limitações, busca novos conhecimentos e iniciativas metodológicas para cada vez mais apoiar o aluno e ofertar um ensino de qualidade, além de possibilitar comparar esses resultados com estudos posteriores.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados apresentados, foi possível observar os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental e na formação odontológica. Em meio a um momento nunca vivenciado, o isolamento social e a doença COVID-19 trouxe inseguranças emocionais e inúmeras incertezas quanto à formação acadêmica e ao futuro profissional. As delimitações quanto à prática odontológica são distintas, devendo-se buscar métodos ou alternativas para garantir que os alunos recebam o aprendizado clínico. Enfatiza-se a importância de melhorar a qualidade do ensino remoto, utilizando-se de novas metodologias de ensino e práticas clínicas. Os resultados negativos alcançados pela pandemia devem ser considerados, uma vez que o apoio psicológico é de suma importância para minimizar os impactos dessa nova realidade para toda comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

- Camacho, A.C.L.F., Fuly, P., Dos Santos, M., & De Menezes, H. (2020). Students in social vulnerability in distance education disciplines in times of COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7): 1–12. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/3979/3105>
- Costa, R.S., Hamia, W.S.A., & Junior, A.C. (2020). Metodologias e tecnologias para educação remota em época de pandemia. Estudo de caso dos cursos superiores em automação industrial do IFSP campus cubatão, Qualif - Revista acadêmica. 7: 71–91. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/16089/14643>
- Costa, S.D.M., Durães, S.J.A., & Abreu, M.H.N.G.D. (2010). Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15: 1865–1873. Available from: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v15s1/100.pdf
- Franco, A.G., Amorim, J.C.F., de Carvalho, G.A.P., Dias, S.C., Franco, A.B.G. (2020). Importance of the dentist's conduct regarding the containment and prevention of Covid-19. *IAJMH*. Apr; 8:30. Available from: <https://iajmh.emnuvens.com.br/iajmh/article/view/86>
- Furtado, G.R., & Belém, B.C. (2020). A pandemia de covid-19 e o ensino remoto no ensino superior. In *Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre*, 2(11):1–6. Available from: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueads/article/viewFile/17631/1125613605>
- Giovannella, C. (2021). Effect induced by the Covid-19 pandemic on students' perception about technologies and distance learning. In: *Ludic, Co-design and tools supporting smart learning ecosystems and smart education*. Springer, Singapore.105–116. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7981454/>
- Gonzalez, T, de la Rubia, M.A., Hincz, K.P., Comas-Lopez, M., Subirats, L., Fort, S. *et al.* (2020). Influence of COVID-19 confinement in students performance in higher education. Available from: <http://arxiv.org/abs/2004.09545>
- Guo, Q., Zheng, Y., Shi, J., Wang, J., Li, G., & Li, C. *et al.* 2020. Immediate psychological distress in quarantined patients with COVID-19 and its association with peripheral inflammation: a mixed-method study. *Brain, behavior, and immunity*, 88: 17–27. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/pmc7235603/>
- Hattar, S., AlHadidi, A., Sawair, F.A., Alraheam, I.A., El-Ma'aita, A., & Wahab, F.K. 2021. Impact of COVID-19 pandemic on dental education: online experience and practice expectations among dental students at the University of Jordan. *BMC Medical Education*. 21(1). Available from: <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02584-0>
- Iyer, P., Aziz, K., Ojcius, D.M. (2020). Impact of COVID-19 on dental education in the United States. *J Dent Educ.*, 84(6), 718–722. Available from: <https://scholarlycommons.pacific.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1462&context=dugoni-facarticles>
- Lima, A.C., Freitas, J.O., Pereira, L.D.A.S.R, Silva, V.G.D., Coelho M.M.P., & Peixoto, T.M. *et al.* (2020). Desafios da aprendizagem remota por estudantes universitários no contexto da Covid-19. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires.*, 9: 610–617. Available from: <http://revistafacessa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/615>
- Lins-Filho, P.C., Araújo, M.M.S. de, Macêdo, T.S. de, Melo, M.C.F. de, Ferreira, A.K.A., & Silva, E.L.M.S. *et al.* (2020). The impact of socioeconomic vulnerability on COVID-19 outcomes and social distancing in Brazil. *SciELO Preprints*. Available from: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1126>
- Machado, R.A., Bonan, P.R.R.F., Perez, D.E da C, Martelli Junior, H. (2020). COVID-19 pandemic and impact on dental education: discussing current and future perspectives. *Braz. Oral. Res.*, 34: e083. Available from: <https://www.scielo.br/j/bor/a/HmG7TFPvDy9bcPLxRZ9qzdC/?lang=en>
- Maia, B.R., & Dias, P.C. 2020. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 37. Available from: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?format=html>
- Ministério da Saúde (Brasil). (2020). O que é Coronavírus. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Available from: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>
- Morales, V, & Lopez, Y.A.F. (2020). Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. *Revista Angolana de Extensão Universitária*. 2020; 2(3):53-67. Available from: <https://portalpensador.com/index.php/RAEU-BENGO/article/download/205/138>
- Novaes, A.A., Alencar, M.C., Araújo, C.S.A., & Boleta-Ceranto, D.C.F. (2020). Percepção de alunos concluintes de odontologia sobre o impacto da pandemia do covid-19 no futuro profissional. *Odontol. Clin. Clent.*, 19(3):221-225. Available from: https://crope.org.br/site/adm_syscomm/publicacao/foto/158.pdf#page=15
- Oliveira, D.R., Rocha, D.S., Colissi, C.C., & Sifuentes, M. (2013). A mulher contemporânea e a maternidade tardia. *Anais da VI Mostra Científica do CESUCA*. 1(7):1–12. Available from: http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/512/pdf_73
- Oliveira, H. do V de, Souza, F.S. de. (2020). Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (Covid-19). *Boca. mai*;2(5):15–24. Available from: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/127>
- Passos, K.K.M., da Silva Leonel, A.C.L., Bonan, P.R.F., de Castro, J.F.L., dos Anjos Pontual, M.L., & de Moraes Ramos-Perez, F.M. *et al.* (2020). Quality of information about oral cancer in Brazilian Portuguese available on Google, Youtube, and Instagram. *Medicina oral, patologia oral y cirugia bucal.*, 25(3): 346–352. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7211369/>
- Peloso, R.M., Cotrin, P., de Oliveira, R.C.G., Oliveira, R.C., Camacho, D.P., Peloso, S.M. *et al.* (2020). Impacto da COVID-19 nos cursos da área da saúde: perspectiva de alunos e professores. *Research, Society and Development*, 9(9):1-16. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/8099/7167>
- Pinheiro, F.M.C., Nóbrega-Therrien, S.M., Almeida, M.E.L., & Almeida, M.I. (2009). A formação do cirurgião-dentista no Brasil: contribuições de estudos para a prática da profissão. *RGO*. 57(1): 99–106. Available from: https://scholar.archive.org/work/wjqs3cylwvgh_5nnp4ygyguie74/access/wayback/http://www.revistargo.com.br/include/getdoc.php?id=3201&article=91&mode=pdf

- Poblete, P., & Nieto, E. (2020). Does time matter? WhatsApp vs electronic mail for dental education. A pilot study. *European Journal of Dental Education*. 24(1): 121–125. Available from: https://discovery.dundee.ac.uk/ws/files/39500354/Poblete_et_al_2019_European_Journal_of_Dental_Education.pdf
- Regm, I. K., Jones, L. (2020). A systematic review of the factors–enablers and barriers–affecting e-learning in health sciences education. *BMC medical education*. 20(1):1-18. Available from: <https://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-020-02007-6>
- Sampaio, R.M. (2020). Teaching and literacy practices in COVID-19 pandemic times. *Research, Society and Development*. 2020; 9(7):e519974430. Available from: http://lreferencia.org/vufind/Record/BR_44edc079d3fca9147c00d2db3f087220
- Schmidt, B., Crepaldi, M.A., Bolze, S.D., Neiva-Silva, L., Demenech, L.M. 2020. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 37. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
- Teixeira, C.F., Soares, C.M., Souza, E.A., Lisboa, E.S., Pinto, I.C., Andrade, L.R., Espiridião, M.A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9): 3465–74. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>
- Tuñas, I.T., Silva, E.T., Santiago, S.B., Maia, K.D., Silva-Júnior, G.O. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): One preventive approach to dentistry. *Revista Brasileira de Odontologia*. 2020 mar; 77:1. Available from: <https://doi.org/10.18363/rbo.v77.2020.e1776>
- Vahedian-Azimi, A., Moayed, M.S., Rahimibashar, F., Shojaei, S., Ashtari, S., & Pourhoseingholi, M.A. (2020). Comparison of the severity of psychological distress among four groups of an Iranian population regarding COVID-19 pandemic. *BMC psychiatry*. 20(1): 1–7. Available from: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-020-02804-9>
- Victoria, M.S., Bravo, A., Felix, A.K., Neves, B.G., Rodrigues, C.B., Ribeiro, C.C.P. et al. (2013). Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). *Encontro: Revista de Psicologia*. 16(25): 163–175. Available from: <https://revista.pgskroton.com/index.php/renc/article/download/2447/2345>
- WHO. Coronavirus (COVID-19) Dashboard With Vaccination Data. Available from: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 11/05/2022.
